

21

21

espiritual...

temporal...

...

213 A/A

*Flores flores
quasi lilium dabit
cadorem ecclesie 70*



*Vides in isto
refructus parturi
unt. Cant 7*



S. ANTONIVS

RELIGIO MVNDA E IMMACVLATA APVD DEVM HÆC
EST IMMACVLATVM SECVLATA APVD DEVM HÆC
CVSTODIRE AB HOC SECVL

S. BERNARDINVS



I.ª PARTE
DO FLORILEGIO
espiritual colhidodadou
trina dos s.ªs padres, e de uarios
doutores, e mestres de espirito aplicado a
perfeicão da Vida Religiosa sobre o psalmo Be
ati immaculati in uia et cetera, segundo a exposicão
do D.ª seraphico Boauentura sobre o mesmo psalmo
POR FR. FAUSTINO DA MDE D.ªS PRE
gador e filhoda S.ª puincia de Portugalia dos
Iraides Menores da Observaçia. E Côfes
sor dom illustre e Religioso Conueto
da Esperanca de Lisboa.
DEDICADO A N.ª SERAPHICO
P.ªS. FR.ª E AB.ª M.ª S.ªTA
CLARA



BEATVS P.ª PRAER DAVID
DE AVGVSTA

VENERABILIS P.ª PRAER
HENRICVS HIERE

*Manducabam
de floribus solui
modos. Eccl 12.*



*Flores mei
fructus honoris.
Eccl 24*

PRIMEIRA PARTE
DO
FLORILEGIO
ESPIRITVAL

COLHIDO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres; & de varios Doutores; & Mestres de
espírito, aplicado à perfeição da vida Religiosa sobre
o Psalmo Beati immaculati in via, &c. Segun-
do a exposição do Doutor Seraphico São
Boaventura sobre o mes-
mo Psalmo.

POR FR. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS
Pregador, & filho da Santa Prouincia de
Portugal dos Frades Menores
da Obseruancia.

DEDICADO A N. SERAPHICO
Padre São Francisco, & a Bemauenturada
Madre Santa Clara.

Comonio



26.I.972

25861

of.

Sela	CF
Est.	A
Tab.	5
N.º	29

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Vniuersidade: Anno 1656.

243

PRIMEIRA PARTE

DO

FILORILHEO ESPIRITUAL

COLHIDO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres & de varios Doutores & Mestres de
especial applicação á pratica da vida Religiosa sob
o titulo de Espiritualidade in vi, &c. segun-
do a expozição do Doutor Seraphico São
Bosaventura sobre o mal-
mo Plano.

POR EL FANSTINO DA MARE DE DEOS
Filho da Santa Provincia de
Portugal da Ordem de S. Bento
de Ovaros.

DEDICADO A N. SERRAPHICO
Padre São Francisco & a Bemaventurada
Mãe Santa Clara.

Companhia

EM COIMBRA

Com todos os licenças necessárias



Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Universidade Anno 1824

L I C E N C I A S .

POR mandado do N.º M. R. P. Fr. Fernando de Espírito Santo Ministro Prouincial desta Santa Prouincia de Portugal da regular obseruancia do N.º Seraphico P. S. Francisco. Vi este liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello P. Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da mesma Prouincia: E digo que não contem cousa algũa contra a verdade de nossa Santa Fè Catholica, nem contra a doutrina de seus Santos costumes: Mas antes he copiosissimo em muita, & santa doutrina, coihida com grande eleição, & muita lição, que o Autor mostra ter dos Santos Padres, & de muitos, & grauisimos autores que escreverão instruções da vida espiritual, principalmente tocantes à vida Religiosa: Aos quais traduzio muito à letra do latim em a nossa vulgar, com q̃ sua doutrina fica mais autorizada, & digna de ser mais aceita, & estimada. Segundo meu parecer he hũa das obras mais excellentes, que até agora tem saído à luz, em rezão de doutrina espiritual, erudição da purificação das consciencias: conuersão, & eleuação das almas à Deos: Exercicio de virtudes, extinção de vicios, desposição, & preparação pera diuidamente administrar, & receber os Diuinos Sacramentos: Pello que a impressão deste liuro será de muito proueito pera as almas: E assi he meu parecer, que se deue dar licença pera que se imprima. Em o Conuento de S. Francisco do Porto, & em 8. de Feueireiro de 1652.

Frey Francisco de Iesu.

Lente jubillado.

POR mandado de N.º M. R. P. Prouincial, tenho examinado o liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello Padre Frey Faustino da Madre de Deos, Pregador, & filho da Santa Prouincia de Portugal de N.º S. P. S. Francisco. Vejo nelle os assumptos do Seraphico Doutor S. Boauentura, & os discursos do author, mas tão bem ordido o estillo, que se São Boauentura lera o volume, quiza, em tanta vniformidade de doutrina, não fizera differença de autores. Estão os motiuos derramando encendidos affectos de dezação, & os artigos, excitando feruorosos desejos de reformação: Galhardas são as flores pera se compor hum ramo malhere de Mitra, em gloria do Esposo, em lucro das almas, em edificação da Religião, pello q̃ o julgo mui digno de se imprimir. Em este N.º Conuento de S. Francisco de Coimbra aos 25. de Julho 1652.

Frey Luis da Madre de Deos.

§ 2.

Frey

L I C E N C I A S.

Frey Fernando do Espirito Santo Ministro Prouincial Aposto-
lico, & Ierno da Prouincia de Portugal dos Frades Meno-
res da regular obseruancia de nosso Seraphico Padre São Francis-
co, &c. Ao Padre Frey Faustino da Madre de Deos Pregador,
filho desta nossa Prouincia saude, & paz em o Senhor. Por quan-
to V. R. tem composto hum liuro espiritual intitulado Florilegio;
o qual mandamos ver pellos Padres Fr. Francisco de Iesu; & Frey
Luis da Madre de Deos leitores jubilados, & nos informaraõ
naõ tinha couza contra nossa Santa fee, & bons costumes, antes
continha doutrina, mui vtil pera os Religiosos, & Religiosas. Pel-
la presente, dou a V. R. licença, pera o apresentar na mesa do
Santo Officio; & auendo as mais licenças dos superiores, aquem
pertence o poder dar à estampa, pera se imprimir. Dada em o N.
Conuento de São Francisco do Porto em 16. de Abril de 1653.

Frey Fernando do Espirito Santo.

Ministro Prouincial.

Por mandado dos senhores Inquisidores do supremo, & ge-
ral conselho da Santa Inquisiçaõ, vi este liuro, que tem por
titulo. Primeira parte do Florilegio Espiritual, colhido da doutri-
na dos Santos Padres, composto pello Reverendo Padre Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da Ordem do Se-
raphico Patriarcha nosso Padre S. Francisco da Prouincia de Por-
tugal. Naõ ha no dito liuro couza algũa contra nossa Santa Fè, &
bons costumes, antes he copiosissimo de Santa doutrina, aplicada
à perfeiçaõ da vida Religiosa, & tirada com muita liçaõ dos San-
tos Padres, & outros mui graues authores, pera exercicio das vir-
tudes, & extinçaõ de vicios; pello que me parece se deue dar li-
cença pera se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Julho
de 1654.

Fr. Agostinho de Cordes.

Frey Gonçalo da Gama calificador do Santo Officio vi este
liuro do Padre Mestre Frey Faustino da Madre de Deos, &
naõ só o achei sem ter que emmendar, mas de grande utilidade
pera por elle se poder saber o caminho da perfeiçaõ. Oje o 1. de
Agosto de 1653.

Frey Gonçalo da Gama.

L I C E N C I A S.

LICENÇAS

Vistas as informações podesse imprimir este liuro cujo titulo he, Primeira parte do Florilegio espiritual, autor Frey Faustino da Madre de Deos, & despois de impresso tornara ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 1. de Setembro de 1654.

Pedro da Sylua de Faria,

Pantaleão Rodrigues

Pacheco.

Francisco Cardoso de Torneo.

Diogo de Sousa.

Frey Pedro de Magalhães

Podesse imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1654.

F. Bispo de Targa.

VI este liuro intitulado Florilegio Espiritual, não achei nelle cousa, que contradiga ao estado da Republica Christãa, em especial ao deste Reyno, & leys, porque se governa, antes li do causará incentiuos pera a boa guarda dellas, & utilidade grande das almas dos fieis. Neste Conuento de N. Senhora da Graça, Lisboa ultimo de Setembro 654.

O D. Frey Manoel Caldeira.

Que se possa imprimir este liuro, & despois de impresso tornara a meza pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 8. de Outubro 554.

D. P. P.

Pacheco.

Mattos.

Concorda com seu original. Em São Domingos de Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Fr. Agostinho de Cordes.

Lib. 4. cap. 17. Brigida o carro espiritual em q̄ auia de eaminhar, diz: O carro em que te deues assentar he a fortaleza, & paciencia das tribulaçoens; porque quando o homem começar a refrear a carne, & entregar toda sua vontade a Deos; ou a soberba sollicita, & inquieta a mente desse homem a que se leuante sobre si, como que he semelhante a Deos, & aos varoēs justos: Ou certamente lhe quebra o animo a impaciencia, & indisciçãõ pera que, ou torne pera os antigos costumes, ou desfaleça nas forças, & fique inhabil, & desmazelado no trabalho do Senhor. Aquelle paralitico de trinta, & oito annos a quem o Senhor farou, mandou que pera sua casa leuasse às costas o leito em que jazia. *Surge tolle grabatum tuum, & ambula.* Bem podera Christo fazer ao pobre este beneficio da saude liure daquella pensãõ de levar às costas o leito. Que misterio tem logo este trabalho que lhe impos? pelo leito em que o corpo descança, diz São Gregorio Papa, he significada a mesma carne: E a sua casa pera onde o Senhor o mandou, significa a cõsciencia desse homem; & porque quando nos mortos na alma jazemos nos vicios, repoufamos na deleitaçãõ da carne, somos tidos por enfermos em o leito. Mas quando foremos

feitos saõs na alma, deserte q̄ ja resistimos aos vicios da carne que nos combatem, he força que soframos as contendas, & molestias das tentações que procedem da mesma carne. Assim que he mandado pelo Senhor ao enfermo saõ: Toma as costas o leito, quero dizer soporta o leito em que até agora foste trazido; porque he necessario que aquelle que está saõ sofrã a contenda da carne, na qual de primeiro jazia enfermo. Por tanto que outra cousa he dizer Christo: Leua as costas o teu leito, se não sofre as tentaçõens da tua carne, nas quais até agora repoufaste; & torna pera tua consciencia, pera que vejas as culpas que tens cometido.

Por este modo nos encaminha Deos pera que cheguemos ao fim desejado: *Disciplina tua correxit me in finem* (diz David) *disciplina tua ipsa me docebit.* Por afflicçãõ, & tribulaçãõ me ensinou, reduzio, & poz em eaminho a vossa doutrina Senhor. Sobre as quais palauras, diz Vgo de Santo Victore: Irmãõ tejas sofrido, pera que finalmente não venhas a abrandar, & amollecet com a importunaçãõ, ou instancia da tentaçãõ. Isto digo eu principalmente por respeito de alguns menos discretos, os quais ignorando o modo do exercicio espiritual,

Ioan. 5.

Hom. 12.
in Ezech.

Psal. 17.

Hugo de
S. Vict.

tual, depois do principio da melhorada conuersação, & vida, de tal maneira querê ser livres da tentação dos vícios, q se húa vez sentirem ser combatidos com illicita deleitação; logo com húa coração soberbo esquecidos de sua fraqueza murmurão contra Deos; & se algũ tanto são fatigados, enfraquecidos por vicio da inconstancia, & impaciencia declinaõ pera o consentimento da culpa. Mas ignoraõ estes quam pia seja a diuina dispensação, a qual quer q os males, os quais ja por nõssa vótade deixamos, sintamos cõtra vontade ainda na tentação, pera q nelles agora se purgue, & purifique quando cada hum he atormentado, aquillo q primeiro foi cometido, quando deleitava; & lembrados de nõssa fraqueza em quanto sēpre somos cõstrangidos a naõ esquecermos do q ja fomos, nos naõ ensoberbeça aquillo q de presente somos; & tambem quando vemos q com tanta difficuldade vécemos os nõssos males, temamos cometer mais peccados. A seus fideis, diz Christo: *Quando virem tribulações ponhão os olhos no ceo, & levantem as cabeças: Respicite, & levate capita vestra:* Sobre as quais palavras moralisa Galfrido nesta forma: *Hasse de levantar a cabeça, & resistir aos q dizem a nõssa alma enclinate, & abaixate pe;*

ra q passemos: *Inournare vt transcamus.* Porq deste modo fallaõ as cõtínuas, importunas, & violentas tentações, as quais em certo modo dizem a alma, naõ nos poderàs sofrer, danos lugar por hora, porq melhor he pera ti q passemos, & depois faràs penitencia. *Non nos poteris sustinere, cede ad horam. Hoc enim melius tibi, vt transeamus. Postea panitebis.* Mas nos recebendo o conselho de Christo levantemos os olhos, & cabeça ao ceo; porq se essas tentações húa vez fizerem assento na miseravel alma, inclinada, & enganada com a promessa de q passarão, pegão firmemente, & naõ se vão. Pelo q conuem q a pè quedo sofridos sopottemos, & sostentemos os combates desta campanha espiritual. O Religioso e o Mosteiro, he semelhante ao nobre soldado, q no arraial està de toda a parte cercado de inimigos, naõ pode fugir, naõ pode estar descudado, & negligete com ociosidade, mas conuem q vigie, & esteja sēpre armado cõtra as cil-ladas, & setas dos inimigos, por q se o soldado, & guerreador de Christo naõ estiver a pertado cõ o cinto da castidade, & de toda a parte fortalecido cõ o escudo da paciência; ou cõ presteza he del-maiado, & turbado, ou ferido. Porisso estai no temor do Sõr, & preparaiuos pera batalhar contra vossas paixões; vexações dos

Isaia 51.

Galfrido.

Thomas à Kemp, p. 2 ser. I. ad Nouic.

Luc, 21.

dos homens, & linguas malinas, porque ja mais vos ha de faltar hum aduersario, ora este, ora aquelle conforme o Senhor o permitir pera vos humilhar nos bens, & pera que não percais tudo por vangloria. Importa que a paciencia cõ muitas feridas prepare a victoria a os vencedores; porque sem paciencia, guerra, & trabalho não ha esperança de premio celestial.

Antioch.
hom. 78.

A penitencia, diz Santo Antiocho necessita muito da paciencia; sem sua ajuda de nenhuma maneira se pode perfeiçoar. A aguia se tem hũa só aza, desempatada do socorro, & ajuda da outra, não pode voar ao alto. A paciencia perfeiçoa a penitencia, & a faz, & mostra coroadada; nem só auemos de julgar a paciencia sei proveitosa, & importante, porque effizamente coopera em perfeiçoar a penitencia, se não porque totalmente nenhuma virtude, nenhum mandamento de Deos se pode legitimamente perfeiçoar faltandolhe a paciencia. Por essa rezaõ disse della Santo Theodoro Studita: *Tolerantia virtutum summa perfunçtio est.* A paciencia he summa perfeiçã das virtudes. Do premio que os sofridos podem esperar se entendem sem duuida aquellas palavras da bençãõ q̃ Moyses deu a Zabulon, & Izaachar:

Theod. se.
15.

Inundationem maris quasi lac fugiet: Deut. 33o
Beberãõ a agoa salgada do mar como leite doce; as quais explicando Vmberco diz: O homem bebe a agoa do mar como leite, porque comutarã a tristeza em gosto da eterna felicidade; a tempo esperarã padecendo, pera que depois se lhe siga a paga, & remuneraçãõ de alegria. *Homo mare (diz o S.) quasi lac fugit, quia marorem in eterne felicitatis gaudium commutabit; vsque ad tempus enim expectabit patiens, vt postea incunditatis reditio subsequatur.* Os que esperais em Deos suportando as tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens não carecereis do premio da consolaçãõ eterna.

Alem da paciencia que deuemos ter nas tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens auemos de suportar hũs aos outros pelo muito que nisso aproveitamos. Não sejamos vencidos do mau (diz o Apostolo) mas vençamos o mau no bem: *Noli vinci à malo, sed vince in bono malum.* Que quer dizer (pergunta S. Dionisio Carthusiano) não ser vencido do mau? por ventura os Sãtos martires mortos pelos maos não são vencidos desses maos? A isto se ha de responder; que aquelle não he vécido do mau, o qual com a maldade, injuria, murmuraçãõ, malicia, & desprezo do outro se firma em Deos cõ manfidão,

Vmb. in
speculo
cap. 40.

ROM. 12o

Dionis.
Cart. sero
5. Dom. 2
post Pasq.

fidão, caridade, piedade, alegria, & serobora no animo; & he decorado no Mosteiro; & em quanto abranda, quieta, & ar-tança de raiz a indignação concebida contra si, ou contra outros, ou desprazer, impaciencia toruação, & enueja, este tal vê-ce o mau no bem. O como he amavel a Deos, veneravel aos Anjos, proveitoso aos proximos aquelle que com sua humildade tira a altiveza do outro, com sua alegria no serviço do Senhor acende, inflama, & esperta o vagar, & preguiça de seu irmão; com sua mansidão cura no outro a ira, com sua caritativa benevolentia apaga o rancor do irmão, com sua suavidade abranda a turbulencia dos inquietos, & com a resplandecente fermosura de seus costumes callado reprehêde, & reforma a desenuoltura, descô-posição, & inquietação dos dissolutos; mas ha alguns tão faltos, & carecidos destes bens, tão fracos, & imperfeitos, que se de alguém são exercitados, acusados, emmendados, molestados logo dentro de si se como vem, & cuidão como hã-jão de dar tal, por tal; & muitas vezes logo acutaõ reprehendem, & replicão cousas antigas, & ja de tempo passado, ou de pouco perdoadas; pedem que se lhe faça justiça, & elcacemente podem ser quietos

pelo presidente. A onde está a paciencia? a reformação? ou o aproveitamento destes? vejaõ, & prevejaõ que por ventura assi como elles replicão os agravos finhos, & injurias finhas que lhes são feitas; & fazem que sejam de grande momento, & pedem que seja castigada até a minima cousa; desse modo o supremo juiz replique, & lhe ponha diante dos olhos todos os agravos, q̄ fizeram a Divina Magestade, quando forem presentados diante seu tribunal, & lhe dê a paga a seus desmerecimentos.

He a paciencia prova das virtudes, argumento do espirital aproveitamento; por tanto se não pode saber melhor, nem mais certo se somos verdadeiramente devotos, & se aproveitamos; se não se somos achados verdadeiramente sofridos nas adversidades, tribulações, escarnos, ou injurias. Pela qual razão no Ecclesiastico está escrito: A fornalha prova os vasos de barro, & aos homens justos a tetação da tribulação. Assi como logo o vaso de barro posto no forno q̄ arde, quebra, assi o homem fingido, & aparentemente virtuoso, & devoto posto no fogo da adversidade da tribulação, & exercicio arreventa por sua impaciencia, & por palavras, & linaes de nenhum sofrimento mostra

Ecc. 27

G qual

qual he interiormente; que por isso Santo Agostinho diz: Couza facil he trazer vestido vil, andar cõ a cabeça inclinada, mas quem mostra o verdadeiro humilde, he a verdadeira paciencia do agrauo. Dous altares aua no Tabernaculo, hum na parte de fora, o outro da parte de dentro, o de fora era de bronze, & de cinco palmos; o de dentro era de ouro, & de hum couado. Na medida de cinco palmos, & na medida de hum couado diz São Bruno: He significado o numero dos imperfeitos maior que o numero dos perfeitos; & ser o altar de cinco palmos feito de bronze que soa, & o altar de hum couado feito de ouro que não soa, significa que os imperfeitos são com impaciência quando são reprehendidos, & emmendados por suas culpas, & quando lhe he feita alguma molestia. Não são así os perfeitos, porque nestes ao modo de ouro batido não he ouvido som algum de murmuração: *Non prateriundum* (diz o Santo) *quod illud altare aneum, istud aureum est, quia imperfecti velut aes resonant, perfecti vero ictus tribulationum patienter sine sono murmurationis tolerant, velut aurum quod non resonat sub ictibus malleorum.* Así que a paciencia, ou impaciencia mostra no seruo de Deos a perfeição, ou imperfeição. A

S. Bruno.

fermosura da alma perfeita compara o Espirito Santo por Salamão, não a húa Romãa inteira, mas aberta, & despedaçada: *Sicut fragmen malipunicis ita, & gena tua.* A Romãa em quanto inteira não mostra a fermosura que em si tem, mas quebrada, & despedaçada se manifesta a fermosura dos bagos que dentro estão. A alma perfeita he cheia de virtudes, & perfeições, mas a fermosura destas perfeições então se manifesta quando a alma he combatida de aduersidades, & quasi feita pedaços com injurias, & agrauos; a paciência que então mostra manifesta, & dá a conhecer sua fermosura. *Sic in anima perfecta* (diz Ricardo de Santo Victore) *latent virtutes, sed dum pulsatur aduersis, deteguntur.* Tanto que se despedaça a Romãa apparecem os bagos que de antes se não vião: Así na alma perfeita estão escondidas as virtudes, mas em quanto se mostra soffida nas aduersidades ostenta a fermosura destas virtudes que em si tem.

Cant. 4.

Richard.

Sendo deste modo soffidos podemos esperar em Deos que nos não ha de faltar na promessa dos bens eternos. Não queirais diz o Apostolo escreuendo aos Hebreos perder a vossa confiança a qual tem grande remanetação. *Necessaria*

ria

Hebr. 10 ria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos leueis a promessa: *Nolite itaque amittere confidentiam vestram, quae magnam habet remunerationem; patientia enim vobis necessaria est, ut voluntatem Dei facientes reportetis promissionem*: Quer diz o Apostolo conforme declara o Cardinal Hugo: Necessaria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos, a qual he a santificaçaõ de vossas almas na vida presente, colhais, & tenhais na vida futura aquelle bem que qua semeastes; esta he a promessa, quero dizer a vida eterna promettida: *Ut voluntatem Dei facientes (diz o Doutor) in presenti, reportetis in futuro, quod hic seminastis, promissionem, idest vitam promissam*: E notai que diz aqui o Apostolo que a paciencia leua a promessa; como se mais claro dissera: A paciencia he o alforge necessario ao pobre que deste mundo vai caminhando pera que nelle leue a esmola da corte celestial. A alma nesta vida he offendida, agrauada, & ferida: Todas estas tribulaçoens ajunta no alforge da paciencia pera que as mostre a seu amado Deos por cujo amor as soffreo, & padeceo; Assim como se diz de hũa dama que amava a hum homem pelo que seus parentes a espancauaõ todos os dias, & lhe arrancauaõ os cabelos, ella reco-

lhiaõ todos pera mostrar com elle a grandeza de seu amor esperando a retribuiçaõ de seu amante; não de outra sorte nos no alforge da paciencia deuemos mostrar a Christo todas as tribulaçoens que por seu amor tiueremos padecido pera receber delle a retribuiçaõ, que soffrendo esperamos.

Auemos de esperar em Deos com longanimidade, & constancia.

FLOR QVARTA.

Diz o Doutor Seraphico que deue auer naquelles que caminhão por via de perfeiçaõ, & bemaventurança longanimidade contra a inconstancia; & que aquelle he de animo constante, & grandioso aquem o dilatado esperar não quebra o animo da esperança do desejo que tem: *Longanimis est (diz o Santo) quem longa expectatio à spe desiderij non frangit*. Em outra parte diz: *Longanimitas he esperança com dilatado esperar de bens: Longanimitas est spes cum larga expectatione bonorum*. Neste sentido parece q̄ falla o Santo Rey Propheta quando diz: *Expectans expectaui Dñm: Psal. 39* Esperando esperei no Senhor. Não bastava dizer esperei? pera que acrescenta logo esperando esperei *expectans expectaui*? Responde Santo Ambrosio: Aquel-

De profectu Relig. lib. 2. cap.

34.

le q̄ faz penitencia de peccados espera no Senhor, mas não he de varaõ perfeito esperat somente, se não tambem auctesperado, por q̄ ninguem se não aquelle que perseverar até o fim será salvo, & por tanto diz o Propheta esperã to esperai: *Qui malorum penitentiam agit, expectat; sed non est perfecti expectare, sed expectasse; nemo enim nisi qui perseveraverit usque in finem saluus erit; ideo addit, expectans expectavi Dñm.*

D. Amb.

*Iust de inferior cõ-
fictu cap.
21,*

He a longanimidade (diz S. Lourenço Justiniano) amiga das virtudes, auogada da graça, domicilio da Religião, espelho da fé, testemunho da santidade, ornamento da verdade catolica, imitadora de Deos, matadora dos vicios, mesinha das tentações, perseguidora dos Demônios, lança espiritual que traspassa as armas dos inimigos: Esta he mui necessaria aos soldados de Christo. Tirai a longanimidade ao guerreiro, logo occupado do temor virará as costas aos inimigos; se qualquer obreiro carecer desta, deixada a obra de repente desfalecerá. Poem os olhos na longanimidade dos Santos tu que te queres liurar da pusilanimidade: Se com diligencia atendes à sua constancia na tribulaçã serás feito sofrido, & robusto na esperança da Diuina graça; imita aquelles que amas pera que possas chegar à sua gloria, com

virtude alcançarás os premios de sua felicidade: Elles te poem exemplos de longanimidade no trabalho da penitencia, no desuelo das vigílias, na mortificaçã da carne, no desprezo do mundo, na continuação da oraçã, na santidade da castidade, na perseverança dos trabalhos; porque muitas vezes sustentados inuisivelmente, varonilmente sofrerã os incommodos das cousas temporais: Sabião que Deos he verdadeiro em suas promessas, & que dà amplissimos doês aos q̄ esperã nelle; & tambem leuando os olhos a contemplaçã da eternidade tin hão totalmente por breue tudo o que passa, & se acaba. Ninguem com animo constante soportará as adversidades da vida presente, se com o magisterio da fé não cõsidera as cousas futuras. O laurador com o atado abre a terra, & semea o grão q̄ ja tem colhido com fiel esperança delezando a fertilidade das messes, com longanimidade se faz sofrido, & estendẽdo o desejo pera aquillo que está por vir, se faz preuido no trabalho, & na mente está seguto na promessa Diuina. Os habitadores deste mudo andando a pos os ganhos das cousas terrestres se expoẽ as ondas do mar, discorrẽ por cidades e estranhas, habitã as regioẽs dos barbaros, pãsaõ altas terras, sofrem

sofrem

loftrem o ardor dos grandes de-
sertos, expoemse aos perigos
dos ladroes, passaõ as noites se
dormir, padecem fome, quasi
perecem com frio, & nueza, fa-
zente catiuos das vontades dos
homens, & naõ temem a cru-
eldade da morte, so porq̃ pos-
saõ alcançar com longanimida-
de de esperança aquillo q̃ de-
sejaõ. Estes saõ os testimunhos
q̃ no vltimo juizo darão vozes
contra os soldados de Christo;
arguirão a inconstancia delles,
acusarão a ribeza, condenarão
a vida daquelles que trocãõ as
coisas grãdes pelas pequenas,
as espirituas pelas corporaes,
& as eternas pelas temporaes.
Digno he de ser chorado & fal-
lado com tristeza do coração,
ver os filhos de Deos chamados
pera os Reynos dos ceos naõ
fazerem caso da graça, despre-
zar as promessas, & naõ amar
a gloria de Deos; daqui nasceo
estriarse a caridade, & em tanta
maneira enfraquecer a virtude
da Religião que escasamente
de mil, que seruem a Christo se
acha hum o qual renunciadas
as deleitações queira sogear a
carne ao espirito, & a vontade
a Deos. O quantos nesse prin-
cipio do caminho do Senhor
lanção de si o suave jugo da ca-
ridade, fazendo vã a Fé cele-
stial, & desprezando as coulas q̃
sabem da santa profissão; tais
como estes ao modo de caens

tornando ao proprio vomito, &
como porcos de nouo revolui-
dos em o lodo se priuão da de-
leitaçãõ dos bens celestiais; por
q̃ pôdo a mão ao arado, & vol-
tandosse pera traz conforme a
sentença de Christo se fazem
incapazes do Reyno de Deos.

Nos soldados de Christo cõ-
uem q̃ haja estabilidade, firme-
za, & constancia pera q̃ nelles o
o principio, & fim da vida con-
cordem, & digão hũ com o ou-
tro. Mandaua Deos na ley q̃ as
ourelas de hũa, & outra ilhargã
do superhumeral do sũmo Sa-
cerdote se ajuntassem ambas na
parte superior, desorte q̃ viesse
a ser hũa mesma cousa: *Duas oras*
iunctas habebit in vtroq; latere sum-
mitatum, vt in vnum redeant. Expli-
cando S. Bruno estas palauras,
diz: Que pelo superhumeral do
summo Sacerdote he significa-
do o trabalho das acções da vi-
da presente, & pelas duas oure-
las o principio, & fim da mesma
vida: Suposto isto diz o S. Nesta
ley do Senhor ner. hũa outra
cousa tenho pera mim està sig-
nificada, se naõ q̃ toda a nossa
vida de tal sorte ha de ser con-
tinuada em boas obras, q̃ o fim
concorde com o principio, &
naõ desistamos até o fim do tẽ
q̃ hũa vez começamos. Assim q̃
as duas ourelas do superhume-
ral se vẽ a ajuntar em hum em
quanta os principios, & fins de
nossas vidas cõcordão, & cõue

Exod. 28.

qual espectaculo espantado o Santo, & compadecido, perguntou de que se sustentava aquella gente, & como vivia? foilhe respondido, que da mesma immundicia da qual eraõ leuados bebiaõ, & com ella se regalauaõ. Deutellhe entaõ a declaraçãõ daquelle misterio dizendo, que o rio era este mundo, no qual andaõ enuoltos os cegos mortaes, em suas riquezas, honras, & más cobiças, & sendo taõ miseraueis que nem em pé se podem ter, com tudo se tem por bemaventurados, & ditozos. Foi leuado depois disto a hũa cerca de hum grande, & espantoso claustro, cujas paredes estando todas cubertas de finissima prata maravilhosamente resplandeciãõ; no meio estava hum prado, & nelle eruas naõ vulgares, & comuns como estas de qua, mas todas prateadas, verdes, & brandas desorte que facilmente se abaxauaõ aquem nellas se assentaua, & levantandose a pessoa ellas se erguiaõ, & endireitauaõ: O ar aprasiuel, & ameno, finalmente todas as cousas tão alegres, & suaves que parecia naõ auer mais que desejar pera felicidade. Nesta visaõ foi mostrado ao Santo o estado Religioso, porque naquella representaçãõ, & imagem do rio turuo sem duuida quis Deos ensinar q̃ no mundo todas as cou-

ras saõ torpes, duuidosas, mortíferas, & que sempre vaõ de mal em peor. I elo contrario na Religiãõ todas as cousas saõ fermosas, alegres, todas candidas, & preciosas como prata. Quanto deuemos logo louuar ao Senhor por nos liurar de tantos males, & fazer participantes de tantos bens, trazendonos ao estado, & vida Religiosa?

*Deuemos temer a Diuina Magestade,
perque pesa, & examina
nossas obras.*

F L O R T E R C E I R A.

DE todas as cousas que fazemos (diz Pedro Abba-
de) busca Deos o aluo, & fim, se por ventura as obras por esta, ou aquella causa. Quando ouuis a escriptura que diz q̃ Deos retribuirã a cada hum conforme obrar; entendi que Deos naõ ha de retribuir os bens segundo aquellas obras q̃ se fazem fora do legitime fim, ainda q̃ de si pareçaõ boas: Se naõ segundo aquellas obras que tiverem por aluo o justo, & diuido fim. Porq̃ o diuino juizonaõ tem respeito aos feitos, se naõ ao conselho, & proposito com q̃ se obrãõ. Alguns ha q̃ de sua natureza sãõ bons, & frequentemente sãõ obrados pelos homens, mas deixãõ de ser bõs por algũa outra causa; conuem as-

*Pet. Abb.
in florilegio.*

ber o jejum, as vigílias, oração, & esmola estas obras de sua natureza são boas; mas se dellas se tomar vangloria, já deixão de ser boas.

Na criação do mundo diz a *Oleastro ad* Sagrada Escritura, que julgou, *1. Gen.* & aprouou Deos a luz por boa. Aduerti (diz 'o Oleastro.) E considerai com diligencia este lugar, que se não contentou Deos com auer creado a luz fermosa, se não que depois de creada examina sua fermosura. Por ventura Senhor a vossa obra pode ser má, ou pode acontecer, & cair nella defeito algum, pera que seja necessario examinala? & se as mais obras vossas tinhaõ necessidade de exame, a luz carecia dessa necessidade, pois com ella se examinavaõ todas as mais cousas? q̄ me quereis logo ensinar neste exame? Tenho pera mim q̄ me quereis dizer que examine eu, & discirna as minhas trevas, & elcuridades, quando vejo q̄ vos com tanto cuidado examinais a vossa luz. Porq̄ que outra cousa são nossas obras se vierem, & apparecerem diante do diuino exame, se não trevas? não ficara justificado diante de vos (diz Dauid) todo o viuentte. Não dizemos isto por consentir com os Lutheranos que dizem q̄ o justo pecca em todas suas obras. Mas queremos mostrar a imperfeição de nossas

obras se se conferem com o exame do Diuino juizo: Todos nos (diz Isaias) somos feitos ma *Isai. 64.* culados, & todas nossas obras de justiça são ao modo de pannos de menstroo; pela qual razão ó homem quanto quer q̄ a tua obra te pareça boa, & pura, conferea, & poena junto do espelho da ley Diuina, pera q̄ emendes o q̄ achares digno de emmêda; apresentaã aos Diuinos olhos, & ouue sua sentença acerca de tua obra. Tambem se ha de aduertir aqui, porq̄ respeito o Creador de todas as cousas, así pondera a luz, & todas suas obras? porq̄ costumaõ os officiaes atêder muito quando fazem algũa obra a algum grande Senhor; mas se he pera qualquer homem do pouo, ou pobre, não fazê tanto calo dessa obra, dandolhe pouco que contente, ou descontente. A nos propriamente cõuinha quando fazemos obras de Deos ser sollicitos de q̄ fossem taes, q̄ com rezão lhe podessem ser presentadas; & quando as fazemos sempre deuemos ser sollicitos acerca disto: O se auera o Senhor Deos por bem de por os olhos nesta minha obra, se ma refugará, & ficarei perdendo o trabalho, & custo? Así diz o grande Basilio costumaõ ser sollicitos os q̄ serũ grandes principes. Mas totalmête parece cousa indigna que tão grande magestade así seja

seja solícita, así pondero, así examine o que faz, & obra pera nosso vzo, & seruiço: Ponderai no ceo, & aduerſi na terra, considerai a luz, vede as estrellas, as eruas, o feno que hoje está verde, & a manha se mete no forno, vede se tem defeito, ou imperfeição algua, tudo vereis perfeito, & atabado de sorte que o ornato, & fermosura está vencendo a propria materia. No que nos quis Deos ensinar, q̄ pois elle com tanta solícitação ponderou, & pezou as dadiuas, & bens que nos auia de conceder, nōs também as obras que fazemos, por seu mandado, obremos de sorte que se não ache nellas defeito algum. Mas quem tão digno, & apto pera isto? quem tão solícito de seu Deos, que entre destas cousas, & trate dellas como conuem? quais são, pergunto, nossos jejuns, quais as orações, & vigílias, & mais obras boas deste genero? Nas obras de Deos o arteficio vence a materia, & substancia; mas nas nossas os defeitos, as negligencias, as omissoens excedem à substancia da obra, de sorte que se quisesse Deos, aceitar algua obra pondo os olhos na substancia della, os tiraria pelo defeito do modo com que he obra da, & se não fora o grande amor que nos tem, legando o qual (pera que assi falle) se dei-

za cegar, nenhuma obra nossa: ceitaria. Trabalhemos logo irmãos meus fazer taes obras tão aprouadas, tantas vezes examinadas, que nosso Deos com alegre coração, & mais alegres olhos as veja, & aceite; imitemos aquelle que receua, & temia descontentar a Divina Magestade em todas suas obras.

Obremos temendo a Divina Magestade, que todos nossos pensamentos, & acçoens ha de examinar: Nesse temor, & consideração estava o Santo Iob, quando dizia: *Observasti omnes semitas meas, & vestigia pedum meorum considerasti: Vos Senhor, observaſtes os meus caminhos, & considerastes as pisadas de meus pés. Obserua Deos nossos caminhos (diz o Cardeal Hugo) porque fortimente examina os pensamentos de nossas obras; & considera as pisadas de nossos pés, porque estreita, & rigorosamente discute nossas intenções, ou acçoens: *Semitas obseruat, quia cogitationes operum subtiliter iudicat. Vestigia operum considerat, quia intencionem, vel opera districtè examinat.* E no Ecclesiastes se diz: *Deum time, & mandata eius obserua; hoc est enim omnis homo, & cuncta que sunt adducet Deus in iudicium.* Teme a Deos, & guarda os seus mandamentos, que isto he o inteiro ser do ho-*

Iob. 6. 9.

Iob. 13.

Hugo
Carde

Eccl. vlt.

man, conuemasaber, declinar, & euitar o mal por temor, & obrar bem por amor de Deos; & a rezão porque Deos ha de ser temido, & seus mandamen-

tos guardados, he porque de todas as cousas, ou boas, ou mas ha de tomar conta, & nenhũa ficará por examinar ora seja feita por malicia, ora por erro.

ARTIGO SEGUNDO.

MANDASTI.

Mandastes.

D. Seraph.

Nesta palavra mostra o Propheta o poder daquelle Senhor que manda, porque mandar he sinal de poder; & ha se de notar que manda Deos de tres modos. Conuemasaber com prudencia; com potencia, com clemencia. Manda prudentemente prouendo merecimentos: Manda poderosamente ameaçando castigos: Manda misericordiosamente prometendo premios. Mandat quidem prudenter, merita prouidendo (diz o Doutor Seraphico.) Mandat potenter, supplicia comminando: Mandat clementer, premia promittendo.

Dos muitos merecimentos que ha na Religião, diferentes dos do mundo.

FLOR QVARTA.

Cbisterio pralud. l. 4. p. 2. 6. 3

A Obediencia se apropria à segunda pessoa da Santissima Trindade Christo Redemptor nosso, Sapiencia Eterna, o qual assi pera remediar os males que a inobediencia causou pela transgressão dos Diuinos preceitos, como pera transfundir em nos essa Obediencia reformada a recebeu em sua pessoa (como diz Santo Ambrosio) Suscepit ipse obedientiam, vt nobis eam transfunderet. Pelo q o mesmo he viuer em obediencia regular, que viuer sabio, & pru-

D. Amb. in Psalm. 62.

dentemente; porque na Religião reformada todos os preceitos, & açoens são ordenados prudentemente pera merecimentos da vida eterna. E assi com muita rezão se pode dizer, que por beneficio da sapiencia Diuina Christo nosso bem formado instituidos os Contentos das Religioes pera serem lugares, aonde se grangeaõ muitos merecimentos. A este intento diz o Sabio, como em pessoa de Christo a cada hum dos Religiosos: Viam sapientia monstrabo tibi, ducam te per semitas equitatis: Mostrarei o caminho da sapiencia, conuemasaber como declara Hugo, os proceitos pelos quais as de caminhar pera Deos, & guiarrei pelos atalhos, que-

Proverb 4.

Hugo Card.

Hi Pl. Sta ni lib 23

ro dizet pelos conselheiros do E-
uangelho, Pelo que com muita
razão se hade dizer: Que por
beneficio desta sapiencia eeter-
na foraõ instituidos os Conu-
tos das Religioes para nelles se
acquiritem muitos, & grandes
merecimentos, assi na obli-
uancia dos preceitos, como dos
Diuinos conselhos prudente-
mente mandados, & ordenados
por esse Senhor.

Alem disso porque as cousas
que na Religiao se tratão não
são do genero das da terra, mas
grande parte dellas são mera-
mente espirituaes, & as demais
muito visinhas, & juntas às es-
pirituaes; porque se considera-
mos os officios, & occupaões
do Religioso acharemos tres
sortes delles; o primeiro he da
quellas occupaões, que proxi-
mamete se encaminhão a Deos;
conuem saber a oração, con-
templação, o uso dos sacramen-
tos, o exercicio das virtudes, as-
si como da caridade, humilda-
de, penitencia, a qual ou morti-
fica o animo com contrição, ou
o corpo com algũa disciplina.
E estas acçoões nas quais se ga-
sta quasi toda a vida do Reli-
gioso, não ha duuida que por si
voão a Deos, & alcanção delle
remuperação. Outras obras, &
exercicios ha exteriores, mas
tambem do estado Religioso;
como são pregar, confessar, dar
conselho aos que o pedem, &

tambem a aquellas exercicioes, q̃
nos guião, & leuão a estes, Co-
mo são estudar, e ser uerhuos
que aproueitem a outros, estes
exercicios ainda q̃ não são tão
unidos a Deos como os primei-
ros, com tudo para Deos se di-
rigem, & encaminhão, & se não
ouner algũa firmeza, e infreco, co-
que se maculê, & corrompão,
por si são bons, gratos, & acei-
tos a Deos. Pela qual razão ha
esta grande differença entre as
occupaões seculares, & Religio-
sas, que estas de sua natureza
são espirituaes, & se se não vi-
ciarem por algum moriuo, têm
graça, & merecimento. Pelo
contrario aquellas do mundo
de sua natureza terrestres, &
temporaes se não ouner mori-
uo pelo qual se jão excitadas, &
levantadas, sempre andão na
terra, & na terra acabaõ; &
quem tem tanto esforço prin-
cipalmente nesta fraqueza do
mundo q̃ possa durar naquella
estudo, & perpetua vigilia, que
sempre tenha o animo applica-
do, & intenso como arco para
que sempre atire ao alto suas o-
bras? O terceiro genero de o-
cupaões he infimo, & total-
mente natural, como he o co-
mer, dormir, tratar do corpo
enfermo para que tenha saude,
& do corpo são para que não
adoeça, prouer das cousas ne-
cessarias para a vida humana;
as quais cousas todas pare en-

Hieron.
Plat. de
Statu bo-
ni Relig.
lib. I. c.
23.

409

1718
1719
1720

do que são infimas: No Religioso se podem facilmente enobrecer, & illustrar pela que aquiraõ graça diante de Deos; porque como os Religiosos entregaraõ a Deos; naõ se a alma, mas tambem o corpo, se tem cuidado do corpo pera o servir, he grato ao Senhor, & naõ carece de sua paga. Os seculares ainda que nem sempre obraõ mal, pela maior parte sempre poem a suas obras fim temporal, & terreno, conuem saber a sustentação, a honra da familia, & dos filhos; & o Religioso naõ poem este fim a suas acçoens; pelo q̄ ainda que algũas vezes trate negocio temporal, o fim he espiritual; porq̄ naõ poe os olhos no proprio proueito, se naõ na comũ utilidade dos Religiosos, a qual se refere pera seruiço, & honra de Deos.

Doctamente nos ensina esta verdade São Bernardo, dizendo que o trabalho dos seculares he em duas maneiras, hum he peremptorio, o qual tomado por respeito de cousas injustas causa morte eterna: O outro ainda que naõ he peremptorio com isso està que ha de perecer, conuem saber daquelles que vemos sogeitos aos cuidados terrestres, ainda que naõ são culpas, embarçados com officios corporaes, ainda que naõ são peccados, & trabalhando na tragedia deste mun-

do, que ha de acabar, pela presente sustentação sua, & dos seus; o trabalho dos quais ainda que naõ he pera condenação, de nenhũa sorte pertence a saluação; por maneira que ainda que conservaõ o fundamento, padecem detrimento, perdendo as cousas, que sobreedificarãõ; mas estes sejaõ saluos quasi por fogo. E a vós irmaõs que se vos diz: trabalhai, & grangeai naõ o comer que perece, mas o que permanece na vida eterna: *Operamini non cibum, qui perit, sed qui permanet in vitam aeternam.* Nem cessamos de grangear esta comida ainda quando nos occupamos em obras terrestres, ou por mandado da obediencia, ou por respeito da caridade fraternal, por quanto a nossa intenção he diferente da daquelles cujo trabalho dissemos que auia de perecer; & semelhante trabalho nacido de semelhante raiz naõ ha de perecer do mesmo modo, pois està fundado, & arceigado naquella eternidade que naõ perece.

E pera que se veja de quanto merecimento são os trabalhos tidos por respeito da Religião; encomendou Santa Gertrudes hũa vez a Deos, o procurador do seu Conuento, & pedindo que lhe remunerasse o trabalho q̄ tinha nos negocios da commuidade, lhe foi res-

pon:

B. Bern.
serm. de
grato

noviss
sh. talit
ed. ma. P
Joan. 6.º

Gertrud.
lib. 3.º. 6.º. 7

pondido pelo Senhor: O corpo desse procurador, q̄ por tantas vezes com taes trabalhos se cansa por meu amor, he pera mim quasi hũ thesouro no qual deposito tantas moedas, quantas acçoẽs elle faz pera adquirir o necessario pera as pessoas q̄ tẽ a sua conta, & o seu coraçõ he pera mim hũa arca na qual gosto ter guardadas tantas moedas de ouro, quantos saõ os pensamentos, & cuidados: cõ q̄ elle he instigado a prouer as subditas com sollicitaçõ por meu amor. Entãõ a Santa com grande admiraçõ disse a Christo? Sõr naõ me parece ser este homem tão perfeito que comese todas suas obras tão puramente pera louvor vosso; mas creio, q̄ por muitas vezes outras cousas o moueraõ, & instigaraõ, como he o ganho temporal, & comodo temporal; & de q̄ modo neste caso vos q̄ lois doçura sem mistura podereis ter no seu coraçõ, & corpo tais delicias como dizeis? Ao q̄ o Senhor respõdeo mui piedosamente: Porq̄ a sua vontade d'elle assi està acomodada a minha võrade, q̄ sou eu sempre causa de todas as suas obras, por tanto em todos os pensamentos, palauras, & obras ganha, & acquie hũ fructo inestimavel. E com tudo se se deira a mais pura, & mais deuota intençaõ em todos os negocios, entãõ ennobrecera tanto mais

todos os seus negocios; & obras, quanto o ouro val mais q̄ a prata; & tambem se trabalhara por dirigir a mim com mais pura, & deuota intençaõ os cuidados, & sollicitaçõs, dahi ficarão tão ennobrecidos, quanto o fino, & puro ouro val mais q̄ o escuro, & não apurado.

Quanto maiores sejaõ os merecimentos dos Religiosos q̄ os *Vitas Pa-*
dos seculares, se proua com outro exẽplo tirado das vidas dos *tr. Pradõs*

Padres da ordem dos Pregadores. No Conuento Gandauense em Flandres ouue hum noviço por nome Balduino, o qual por graues tentaçõs q̄ padecia se queria sahir da ordẽ: E a causa principal era q̄ auendo tido no mundo hũa Igreja rica, a qual elle goernana fielmente, & fazia muitas esmolas, & agora na ordẽ comia as esmolas dos outros; & naõ podia dar, nem ser bom a ninguem, nem pregar, nẽ visitar os enfermos, nẽ confessar, tendo no mundo costume de exercitar de boa vontade todas estas boas obras; por este respeito exhortando os Frades a meude, mas naõ podendo receber consolaçõ algũa, resolutamente se quis sahir. Eis q̄ hũa manhã depois de larga oraçõ adormecẽdo dẽste do Altar da Virgẽ mãy lhe apareceo a Senhora trazẽdo em duas mãõs duas calices; & lhe disse: Balduino, tu choraste, & tẽs sede, bebe agora;

&

& auendo bebido lhe pergun-
rou a Senhora; que bebeste? res-
pondeo elle bebi vinho tinto,
sem labor, & misturado de fe-
zes. A Senhora lhe deu entã o
outro caliz dizendo; Bebe ago-
ra deste, & bebêdo elle lhe dis-
se a Senhora; Que bebeste? Res-
pondeo elle bebi vinho bom,
limpo, doce, & puro. Disse en-
tã a Senhora; Assim como ha
grande distancia entre os vi-
nhos que bebeste, assi ha mui-
to maior differença entre a boa
vida que deixaste no mundo, &
aquella que nesta ordem to-
maste.

D. Bon. d.
41. art. 1
9. 3.

Ultimamente muito se hão
de ponderar, & trazer diante
dos olhos as palavras q̃ o Dou-
tor Seraphico escreveu no se-
gundo liuro das sentenças, e on-
de diz: Não ser necessario pera
o merecimento que todas as o-
bras se refiraõ actualmente a
Deos; mas que basta sejaõ re-
feridas habitualmente, quero
dizer que no principio daquel-
la obra seja tudo offerecido, &
dedicado a Deos. Declara o Sã-
to isto com hum exemplo. Se
alguem fez proposito de dar
por amor de Deos cem cruza-
dos; ainda que dahi em diante
dandoos hum, & hum, não for-
me pensamento de Deos, nem
por isso deixão todos os cem
cruzados de ser dados cõ frui-
to, & merecimento. Donde cõ-
clue o Santo Doutor, que isto

mesmo val nos Religiosos, os
quais no principio se offerece-
rão pera leuar o pezo da Reli-
gião, por que tudo quanto da hi
em diante fazem, que se con-
tem nos limites de sua Religio-
sa disciplina condus a mereci-
mento. E isto por causa do pri-
meiro impulso, & virtude de
sua primeira vontade; saluo se
acaso se acabasse o curso da vô-
tade por contraria deliberação,
o que ninguem fará, saluo se
for perdido.

Manda Deos ameaçando castigos.

FLOR QUINTA.

As leys, os preceitos, &
prohibições (diz Ricard. de
do de Santo Victore) são as a-
taduras com que se atão as fe-
ridas da alma, os peccados, &
vicios, conforme aquillo do Pro-
pheta Isaias: *Vulnus, & liuor, &
plaga tumens non est circumligata.* A
ferida aberta, ao vergão, & à
chaga inchada não se applicarão
ataduras. As ataduras q̃ nos a-
trahem, & puxão por nos são
os preceitos; as que nos retêm
são as prohibições; as que nos
apertão são as amoesçoens.
Mas pera a reparação da per-
feita saúde não basta restringir
o mal applicando ataduras de
preceitos, se não que conuem
sejamos sollicitos em extripar,
& lançar fora os nocuos hu-
mores

a Deos; & tanto que começar o espirito a reformarse a imagem de seu Criador, logo tambem reflorecedo a carne, de sua vontade começa a conformarse com o espirito reformado, porque ja contra o seu proprio sentido começa a deleitar, & saber bem a esse corpo, a quillo que deleita ao seu espirito. Alem disto pelos muitos defeitos que nessa carne ha por pena do peccado, tendo por muitos modos sede de Deos, algũas vezes tambem trabalha, & pertende ir diante da sua guia, & governador, que he o espirito. Nos naõ perdemos as deleitaçoẽs, mas mudamollas do corpo pera a alma, dos sentidos pera a consciencia. O paõ aspero, a agoa simplez, as verduras, os legumes de nenhũa sorte saõ delectaveis, mas no amor de Christo, & no desejo da interior delectaçãõ he mui saboroso, & delectanel poderse satisfazer dellas agradavelmente hum ventre bem acostumado, & disciplinado.

*Que as Religiosas não deuem fazer
caso da fermosura
corporal.*

FLOR XXI.

HAssê de ornar toda a fermosura da verdadeira pazza virginal, de sorte que se ha

fermosura (diz o grande Basi. *D. Basil. l. de vera virgin.*) naõ apeteça a Religiosa gloriarse do natural bom parecer, nem se lhe faltar este, o queira grangear, & adquirir com culto exterior, porque na verdade he cousa torpe, & indecente à Religiosa, & totalmente alheo da inteireza que professa, ou gloriarse da fermosura que Deos lhe deu para parecer bem, & como tenho dito ostentar essa fermosura corporal, & atrahir assi, & sollicitar muitos amantes corporaes pera sua perdição, & de todos elles: Ou se ella carece do natural bom parecer que he excitemento do mau desejo aos que a vem; ornarse, & enfeitarse curiosamente com enfeite, & ornato exterior, que pera esse effeito buscou. Nem a primeira, que he a fermosa se ha de dizer que traz o pensamento casto, pois se gloria na obra do autor, como se fora sua; em quanto leua traz si os amantes, por sua vontade se vai meter no perigo daquella batalha da qual esta pedindo ao Senhor que a liure em quanto diz: *Et ne nos inducas in tentationem.* *Matth. 6* Nem a segunda, quero dizer a que naõ tem taõ bom parecer, possui coraçãõ casto, em quanto trabalha com formas, & cores postigas pintar contra si mesma aquelle incitamento de mau desejo, o qual naõ

naõ recebo naturalmente em seu corpo. Hũa, & outra naõ sabendo, ignorantemente offende a dadiua de Deos fora do proposito: A fermosa porque macula a fermosura da alma pela fermosura do corpo. E aquella que tinha recebido a deformidade do corpo como presidio da guarda da pureza; porque com grande laciua trata traduzir a fealdade em fermosura com adulteras cores pera sua perdição. Mas pelo contrario conuinha que aquella desprezasse a fermosura temporal, nem vzasse della pera impedimento, mas pera aggregação, & ajuda da fermosura interior, & com toda a intenção transferir os amantes do corpo, em amantes da alma. E esta, quero dizer afeã, como quem naõ alcançou menos daquellas cousas que verdadeiramente saõ boas, & honestas, abraçar aquillo que se tem por fealdade, & deformidade como repouso de tentações, tranquillidade de vida espiritual, & viatico de fermosura que nunca enuelherá. Esta certamente contenta com igual razão com a primeira, así como com proprias virtudes por gozar dos bens eternos, & immortaes, & que a seu tempo naõ ha de ter menos privilegios corporaes que ella. Mas porque respeito

ellas façã tanto por esta mortal fermosura, naõ ha certo parecer & juizo, porque se ofazem por fauorecer, & ajudar ao instituto da pureza, repugnaõ àquillo que o mesmo instituto professa, em quanto por tal ornato excitaõ muitos amantes contra si: E se se enfeitãõ pera que pareçaõ fermosas, na verdade que o feito carece de rezaõ, se naõ haõ de gozar daquelles dos quais pertendem opiniaõ de fermosura affectada; tomar tal cuidado, & sollicitação; & se se enfeitãõ pera gozar daquelles aquem desejaõ contentar claramente conhecidaõ, que estaõ metidas no inferno, & que em lugar de virgens seraõ perpetuamente tidas por molhores deprauadas, saluo se ellas se deixãõ levar distrahidas de duas concupiscencias; conuemalaber, que desejaõ contentar aos amantes exteriores, & pera alcançar isto trabalhaõ fazer o rosto excitador da comum concupiscencia, & se reseruaõ tambem pera o interior amante, com causa de medo, & vergonha; mas naõ he possiuel ser pura, & singela a consciencia das raes que com arte, & composiçaõ atrahem aos amantes exteriores, & querem de veras contentar ao espõo interior. Nem a vontade, & parecer dellas igualmente concorda, pois

pois

pois posta a vontade quasi em meio se reparte pera o amor do amante interior, & exterior; porque ninguem pode ser a dois senhores, ou ha de auorerer a hum, & amar ao outro; ou sofrer a hum, conuemasaber o exterior aquem pertende contentar pelo ornato; & desprezar ao interior.

Aquella que não he cazada folicitamente cuida das cousas que são do Senhor, de q̄ modo lhe contente, assi como a cazada cura das cousas do mundo, & de que modo contente ao marido; & assi he diuisa a mulher, & a virgem. Na verdade não he possiuel curar do interior, como ajaõ de contentar a Deos; & enfeitarte pera contentarem ao gosto dos q̄ as olhão, assi como em comedias. Mas assi como aquelle que falla ao mestre ao sol não cura muito de por os olhos nas sombras das mãos que se legue ao seu mouimento, & imita as feições de toda a forma, antes todo está suspenso na boca do mestre; assi a virgem não curando da composição corporea, ou seja fermosa, ou fea, mas zombando della, & do que a ella pertence, virada, & inclinada com toda a intençaõ pera seu mestre, & esposo, a este falla sempre em luz mui resplandecente pela conuerção de sua vida: He folicitada de que modo contente

ao Senhor, & contentalhe se se offerecer tal a esse Senhor, qual elle a quis fazer. Não só logo não he decente à virgem ornarte, & enfeitarte, mas por amor da pureza intima quanto estiuer em sua mão fazer por escurecer, & apagar a natural fermosura. E acrescenta o Santo Doutor: Não queira a Religiosa virgem sogeitarte a cuidados corporaes, nem busque enfeites do corpo pera perda sua, & de outros, mas com esforço varonil, com gestos vergonhosos se sogeite à firme, & constante fermosura da virtude, por q̄ desta sorte matará em si as delicias molheris, & totalmente esquecida ja de sua cõdição, & da natural inclinaçaõ se costumará a viuer honesta, & castamente. A cor que as donzelas de Christo haõ de por no rosto deue ser ao modo daquella com que a Santa Iudith se enfeitou. *Vnxit se mirrho optimo.* Vngiõle com mirra fina: *Idest (diz N.P.S. Antonio) mortificante penitentia qua anima preseruatur à corruptione peccati,* quero dizer com penitencia mortificatiua com aqual a alma se preterua da corrupçaõ do peccado. Ha de ser cor que liure, & não cor que excite a peccados.

A este mesmo intento (diz S. Odo Abbade) Rematou Deos a fermosura do corpo em huncertos, & naturaes termos; mas fez

Iudic. 10.

D. Anton.

Fer. 3.

Dom. 2.

4.

D. Odo.

2. collat.

fez liure a fermosura da alma, & não alimitou debaixo de nenhũa necessidade, & ainda que o Senhor permitira ficar em nosso arbitrio o poder da fermosura corporal, restauanos dahi hũa superflua sollicitaçõ, & occupariamos todo o tempo de nossa vida em cousas q̄ nos não aproueitariaõ, donde necessariamente se seguiria ser desprezado o culto da alma. E ainda assi agora não auendo em nos poder pera acrecetar algũa fermosura ao corpo, com tudo fazemos, & trabalhamos, por perfeiçoar per todos os modos a fermosura desse corpo em quanto desejamos darlhe algũa cousa, ou com cor, ou composiçãõ de cabellos, ou menço de olhos, ou variedade de vestidos, & outras diuerfas, & exquisitas inuençoẽs. Mas quanto mais nos conuinha a nos trabalhar no culto, & ornato da alma? por q̄ a fermosura corporal está somente na pele, & se os homẽs viciaõ o que jaz debaixo della assi como se diz q̄ os Linceos em Boecia vem, teriaõ asco. O Senhor autor da natureza ainda que criou o homem em grande dignidade, com tudo permite que padecemos muitas cousas nesta corruptiuel vida, pelas quais abate a soberba da carne; & pera que saibamos q̄ essa fermosura do corpo, qualquer que seja, não he da carne, mas da al-

ma; pensemos quam deleituel seja o corpo morto, antes quanto horror está pondo aos que o vem. Apartandosse a fermosa alma, toda a fermosura q̄ ao corpo tinha dada se aparta. Mas aquelles, ou aquellas que se fogaõ por soberba ao autor da torpeza, nada discernem segundo a Religiaõ da fẽ, nem segundo a honestidade da rezaõ, & por tanto sò sabem as cousas que saõ da carne; & não as que saõ do espirito de Deos.

Da grande contenda que temos com os tres inimigo da alma, & como Deos premiará aos q̄ bom pelejarem.

FLOR XXII.

DElo Propheta Isaias diz 'o Senhor: *Miserebitur Dominus Iacob, & eliget adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam.* Tera Deos misericordia com Iacob', & escolherá ainda de Israel, & fará que descansem sobre a sua terra. Acerca das quais palauras (diz S. Elredo) *D. Elredo. Carissimos irmaõs, quando em serm. 130. nos for destruida Babilonia, quando foremos Iacob; Babilonia, que o dizer o amor do mundo, aonde na verdade estão as bellas espirituas das quais (diz o Propheta) Ne tradas bestijs animas confitentes tibi.* Aonde tem lugar os dragõs, conuem asaber

Isai. c. 14

D. Elredo. serm. 130.

Psal. 73.

ber os espiritos immundos, a onde reyna o fingimento; a concupicencia inquieta; a murmuração espedaça, distrahe a adulação, quando todas estas cousas do amor mundano forem extintas, terá o Senhor misericordia de nos. Iacob certamente quer dizer lutador. Que luta he esta? A carne deseja contra o espirito, & o espirito contra a carne. Que luta? Não temos só contenda com a carne, & sangue, mas com os principes do mundo. Que luta? O Reyno dos ceos padece força, & os violentos o arrebatão. Que luta? Não vos espanteis se o mundo vos tem odio, porque primeiro mo teve a mim. Tenhamos logo guerra com a carne; com o Demonio, & também com Deos. A primeira he dos que começã. A segunda dos que aproueitaõ. A terceira dos que se prouaõ. A quarta daquelles que se perfeioaõ. A primeira he trabalhosa. A segunda perniciosa. A terceira enfadonha. A quarta frutuosa. Dizime que cousa taõ trabalhosa, como ter guerra em si, & contra si? Dentro de nos temos o fogo, que conuem sustente-mos, & de quem cõuem guardarnos, porq se se não fomenta, conlomesse a natureza, & se se não acautela delle, periga a pureza: Daqui nasce o temor, daqui a lamentação; daqui as la-

grimas aos que não sabem os limites, & termos da necessidade, aos que temem o negocio da concupicencia; aos q se não atreuem negar à natureza o que se lhe deue; aos que querem impor à gula o freo da temperança. Quando tem pera si que acodem à necessidade, daõ ajuda à concupicencia; & quando tiraõ o que cuidaõ ser necessario, padecem detrimento nos outros bens que igualmente amão.

Tambem a contenda he muito perigosa contra os espiritos maos, nos quais ha mil artes de empecer, como exercitados em tal negocio, por tantos milhares de annos. Entre tantas ciladas dos Demonios aquella he mais perigosa, quando se transformã em Anjos de luz, paleando os vicios com capas de virtudes, & dando a beber peçonha aos miseraueis em caliz de ouro: Entaõ não ha contenda contra a carne, & o sangue, quando ja vencida a carne, nos engana a sagacidade dos Demonios persuadindo vicios por virtudes, ou soberba por amor das virtudes. Na verdade que este mundo peleja contra nos com dous braços; com prosperidade, & aduersidade. Na parte da prosperidade está a abundancia das cousas temporaes, na abundancia está a paz, na paz a segurança: Por semelhan-

te

te modo os lououres dos homens, o amor das riquezas, a beneuolencia, a lealdade dos companheiros, o favor, & graça dos subditos, & tambem alguns tem pera si que se haõ de ajuntar às prosperidades a saude do corpo, a boa disposiçãõ dos membros. E a irmaõs quanto o mundo com este seu braço nos molesta, quanto peleja contra nos, quantas vezes nos derriba miseraveis, & descautelados, quem facilmente o dirã? Quam raro he aquelle q̃ pelo menos hum pouco naõ relaxe o animo da grauidade costumada, nas prosperidades? Quẽ na abundancia naõ seja hum pouco remisso? E no louvor humano algum tanto mais alegre? na beneuolencia dos principes algum tanto mais levantado? na graça dos amigos mais dissoluto? no favor dos subditos mais insolente? nas forças do corpo mais austero? Quem logo quizer ser Iacob espiritual, saiba que se ha de exercitar com luta continua nas prosperidades contra estas cousas. Mas o outro braço do mundo q̃ he a aduersidade, mais molesto he, ainda que menos perigoso; a este pertence a pobreza das cousas, as murmuraçoẽs, oprobrios, perseguiçoẽs, treição dos amigos, rebelião dos subditos, infirmitade do corpo. Qual he irmaõs a contenda que temos

contra todas estas cousas? Quẽ he aquelle que por ventura nas aduersidades naõ seja achado mais pusillanime? que se naõ moua ouuindo oprobrios, ou se naõ entristeça ouuindo murmurar de si? & naõ seja mais agastado nas perseguiçoẽs? & mais impaciente contra o amigo traidor? Ditoso animo, que em todas as cousas se acha superior, temperado nas prosperidades, constante nas aduersas, ditoso na verdade aquelle q̃ ainda que naõ pode vencer estas cousas, com tudo trabalha bẽ, lutando por naõ ser vencido; porque terá o Senhor misericordia com Iacob, quero dizer com o lutador, o qual se nesta vida naõ alcançar plena victoria, acabada a guerra merecerã ter nos ceos perpetua coroa.

Lutemos com estes tres inimigos, guerreemos contra elles; se saõ tres exercitos, ponhamos em campo outros tantos pera os vencer. Carissimos diz S. Ioaõ: Naõ queiraes amar ao mundo, nem aqnellas cousas q̃ saõ do mundo; porque tudo quanto ha nelle he concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos, & ambição. Estas saõ as tres turmas (diz S. Bernando) que fizeraõ os Chaldeus pera roubarem a Iob, mas lembra-me que tambem o Santo Iacob fez tres turmas quando voltaua de Mesopotamia, & se temia

*Ioann. Ba.
Epist. 6. 3.*

*D. Bern.
serm. oct.
Pascha.*

de

de seu irmão Esau. A vos tam-
bem irmãos são necessarias tres
fortificaçoens contra tres ge-
neros de tentaçõens, conuem
alaber a concupicencia da car-
ne, seja vencida com mortifica-
ção da mesma carne; & o estu-
do da compunção, & continua-
ção das lagrimas vença a con-
cupicencia dos olhos. A virtu-
de da caridade, a qual só faz ao
animo casto, & só purifica a in-
tenção, exclua a vaidade da
ambição. Na verdade certo te-
stimunho he de que triunfaes
do mundo, se mortificaes o
corpo, & o logeitaes à serui-
daõ pera que com perniciosa
liberdade não sirua à deleita-
ção; se detes os olhos mais às
lagrimas, que à laciua, ou cu-
riolidade; finalmente se abraça-
do com espiritual amor não de-
tes o animo à vaidade algũa.

Bom modo de guerrear con-
tra estes inimigos he por em
campo os sentidos purificados
per confissão, & penitencia. Pe-
lo Propheta Joel diz Deos aos
Israelitas: *Sanctificate bellum, sus-*
citate robustos, accedant, ascendant
omnes viri bellatores. Concidite ara-
tra vestra in gladios, & ligones ve-
stros in lanceas, infirmus dicat, quia
ego sum fortis. Sanctificai a guer-
ra, eipertai os robustos, subaõ,
& cheguem todos os homens
guerreiros. Conuertei vossos a-
raños em espadas, & vossas en-
xada: em lanças; diga o fraco,

eu sou forte. Moralizando nos-
so Padre Santo Antonio estas
palavras diz: Santificar a guer-
ra he, quando alguem primei-
ro deixa os vicios, & depois
entra em desafio contra as lan-
ças espirituas do inimigo ce-
leste: Desperta os robustos a-
quelle que tem firme proposito
de não tornar a cair: Entaõ so-
bem, & se chegaõ os varoẽs
guerreiros, quando os fino-
tentidos do corpo, que primei-
ro eraõ quasi molheris, & effe-
minuaõ a alma, agora como
varoens guerreiros sobem com
costumes castos, os quais de pri-
meiro solhiaõ decer pera o pro-
fundo dos vicios. Aquelles
conuertem os arados em espa-
das, & as enxadas em lanças,
que conuertem em espadas de
confissão, & de propria acusa-
ção, a lingua da murmuração,
com a qual assi como com hum
arado costumauão abrit a vida
dos outros; & as enxadas da
terrena sollicitação, & do amor
proprio conuertem em lanças
de caridade, & deste modo a-
quelle que auia sido fraco, &
effeminado, pode dizer: Eu sou
forte, & poderoso pera sobir, &
ir ao encontro, & estar na guer-
ra no dia do Senhor. Lembre-
monos que quando os Israelita-
s andauão no maior feruor
da peleja contra os Amalecitas,
vencião em quanto Moyses ti-
nha as maõs leuantadas ao ceo,
&

D. Anto.
Dom. 23.
post Tri-
nit.

Joel 6.9.

Exod. 17 & eraõ vencidos tanto que as
maõs de Moyses se abaixauã:
Cum eleuaret Moyses manus, vince-
bat Israel: sin autem paululum re-
misset, superabat Amalech. Sobre
as quais palauras diz Origines:
Porque temos guerra contra os
principes, & potestades, & go-
bernadores das treuas deste
mundo, se queres vencer leuan-
ta as maõs, leuanta as tuas ac-

çoens, & a tua conuersaçã
naõ seja na terra, mas alsí co-
mo diz o Apostolo: Vinendo na
terra tenhamos conuersaçã no
ceo. Alsí que se nossas acçoens
andaõ superiores, & naõ rastei-
ras com a terra he vencido a
Malech: Si ergo eleuantur actus
nostri, & non sint in terra, vincitur
Amalech.

ARTIGO QVARTO.

IVSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificaçoẽs.

E Stas justificaçoens (diz o Doutor Seraphico) saõ de três
modos, conuem saber naõ deslemparadas; naõ presumidas;
naõ tiradas: *Non deserta, non presumpta, non ablata.* O deslemparado pertence à negligencia; A presunção pertence à arrogancia; o ser tiradas pertence a injustiça. O primeiro modo se nota naquellas palauras de Job: *Iustificationem meam, quam capi tenere non deseram.* Naõ deslempararei por negligencia a graça da justificação que comecei a ter por diligencia. O legundo modo se toca em Daniel, aonde diz: *Neque enim in iustificationibus nostris prosternimus preces ante faciem tuam.* Nos não derramamos nossas oraçoens diante de vossa Diuina Magestade em nossas justificaçoens presumidas por arrogancia. O terceiro modo se nota em Ezechiel aonde o Senhor diz pelo Propheta a Hierusalem; quero dizer a alma racional per profi saõ espirital, mas na conuersaçã carnal: *Ecco extendam manum meam superte, & auferam iustificationem tuam.* Eu estendei a minha mão por experiencia de castigos, & tirarei a tua justificação pela mortificação dos merecimentos.

Doct. Seraph.

Job 27.

Daniel 5.

Ezech. 16.

(::)

Que

das cousas mais notaves.

atras, no caminho da perfeição, Fasc. 2. flor 4. A divina se não concede sem aver preparação pera ella, Fasc. 5. flor 13. He semelhante a **Nicot galado**, Fasc. 5. flor 12.

Corpo.

Não nos fiemos delle, porq̃ he inimigo, Fasc. 5. flor 19. Assim trataõ alguns de le como se não tiueraõ alma, Fasc. 5. Flor 20. Seja mortificado, pera que se faça celeste, Fascicul. 5. flor 11. Sendo mortificado, deleitasse nas cousas do espirito, ibi.

Consciencia.

Ha de aliviar pera caminhar com ligeireza pella via de perfeição, Fasc. 3. flor 8. Nella estaõ escritas todas as culpas, Fasc. 3. fl. 2.

Costume.

Muitos não querem deixar o antigo vicioso, Fasc. 5. flor 2.

Castigos.

Grandes teraõ aquelles que não observaõ os bons costumes da Religião, Fasc. 6. flor 22. Os maos Religiosos justamente se, raõ castigados, Fasc. 3. flor 1.

Christo.

Sua vida he nosso exemplo, Fasc. 2. flor 12.

Confiança.

Esta deuemos ter em Deos nas afflições, & tentações, Fasc. 8. flor 12. Não deesperemos por maiores que sejaõ as culpas, Fasc. 2. flor 13.

Cariñosos.

Vem a dar em proprietarios, Fasc. 1. flor 12.

Deleitação.

A carnal não deve aver naquelles q̃ se offerecem a Deos, Fasc. 1. flor 9. Delicias de Deos he a alma deuota, Fasc. 2. fl. 14.

Desejo.

Deve preceder à toda a boa obra, Fasc. 5. flor 1. O bom he dadia de Deos, ibi. O que temos da summa bondade inflama o coração, Fasc. 2. fl. 8. Haõ de ser mais desejadas as cousas do ceo que as da terra, Fasc. 1. flor 9.

Diabo.

Não sofre que se faça penitencia na Religião, Fasc. 2. flor 14. Sua enveja vicia nossas obras, fasc. 5. flor 13.

Diligencia.

A ella se concedem os aproveitamentos espirituales, fasc. 5. flor 27.

Discreção.

He muito importante pera obrar as virtudes, fasc. 7. flor 6.

Dureza.

Esta mostraõ alguns em não querer saber o que penitencia a seu estado, & em se apatter de defeitos, fasc. 3. flor 6.

Esperança.

Esta auemos de ter em Deos com

com paciência, fasc. 2. fl. 2. & 3.
A que tempo da gloria purifica
nossa inteneção, fasc. 2. flor 1.

Exemplo.

Ha-se de dar bom aos secula-
res, fasc. 3. flor 11. Exemplo dos
merecimentos que tem quem
trabalha em serviço da commu-
nidade, fasc. 4. flor 4.

Exercícios.

Os dos Religiosos todos são
de merecimento, fasc. 4. flo. 4.

Fee.

Por ella somos exeirados a vir
a Religião, fasc. 2. flor 7. He mãy
da vida Religiosa, ibi. Vence as
tribulações, ibi. He necessaria
com obras, ibi.

Gloria.

A consideração della causa
firmeza na operação das virtu-
des, fasc. 7. flor 13. Eleua a alma
ibi. Da vã gloria sejaõ nossas
obras liures, fasc. 5. flor 14.
Exemplo de hum Monje con-
tra a tentação della, ibi. Entra
em todas as acções boas com
futiliza ibi.

Graça.

Esta nega Deos as vezes por
muitos respeito, fasc. 5. flor 27.

Guerra.

Nã do espirito são desiguaes
as forças do homem, & do dia-
bo, fasc. 2. flor 14. Contra os

tres inimigos da alma, fasc. 5. fl. 23.

Intenção.

Deae ser purificada, fascic. 2.
flor 1.

Imperfeição.

Naõ tem termo em culpas,
Fasc. 3. Flor 12.

Inferno.

Tormentos delle, Fasc. 6. Fl.
6. Nelle teraõ grande castigo
os que naõ guardaõ a Regra,
Fasciculo 1. Fl. 19. A confide-
ração da justiça liura das suas
penas, Fasc. 7. Flor 12.

Enfermos.

Pera elles deuem os Prela-
dos ser charitativos, Fasc. 6. Flor
15. Seruindoos, seruimos a Deos
ibi, Flor 16. Exemplo de hum
bom enfermeiro, & de outro
mao, ibi. Fl. 17.

Juizo Diuino.

Nelle se manifestaraõ as cou-
sas ocultas, Fasc. 6. Fl. 8. Deue-
mos temello, Fasc. 6. Flor 1.
Nelle seraõ examinadas as vi-
das dos Religiosos rigorosamẽ-
te, ibi, Fl. 2. Teraõ muitos ac-
cusadores, ibi. Os que se que-
rem liurar de seu rigor fação
primeiro juizo consigo, ibi, flor
4.

Juizo humano.

Como somos faceis em jul-
gar, Fasc. 6. Flor 19. Exemplo
de hum Monje q julgou a ou-
tro, ibi. Os que notaõ al faltas
alheas

das cousas mais notaveis.

Alheas que se uero juizo terãõ, fasc. 6. flor 18. Quem nota faltas alheas, não sabe chorar as suas, fasc. 6. flor 18.

Lei.

A de Deos e de amor, & vida, fasc. 1. flor 16.

Lagrimas.

As de compunção saude da alma, fasc. 2. flor 9. Pera se terem ha de auer recolhimento, ibi. E leuão a alma pera a contemplação, fasc. 5. flor 12. Haõ se de derramar por todas os peccados, Fasc. 2. flor. 9.

Lingoa.

A ruim não he digna estar na presença de Deos, fasc. 1. fl. 5. Exemplos de condenação de más lingoa, Fasc. 6. Flor 10.

Louuor.

O humano vicia a boa intenção das obras, Fasc. 5. Flor 13.

Lição.

A que se tem das cousas espirituaes aproueita, Fasc. 4. flor 11.

Mal.

Nelle saõ alguns endurecidos, fascic. 3. flor 6. Os maos nem querem ser reprehendidos, nem outros que a elles saõ semelhantes, ibi. De muitos males liura Deos aos que aparta do mundo, fasc. 4. flor 1.

Mundo.

Festeja os defeitos dos Religiosos, Fasc. 3. Flor 11. Quando Deos nos aparta delle obra maravilhas, Fasc. 4. Flor 1. Não nos deixemos ir atras da sua co-

biça, Fasc. 5. Fl. 18. Visão de S. An elmo acerca dos malles delle, Fasc. 4, Flor 2.

Mortificação.

He obra do poder Diuino, fasc. 7. flor 5. Preparasse por sapiencia, ibi He remunerada por Deos nesta vida, fasc. 7. flor 7.

Molher.

Euitar suas praticas, fascic. 1. flor 11.

Natureza humana.

Pello peccado do homem foi ferida nos bens naturaes, fascic. 4. flor 10. Reformasse pella expulsão dos vicios, ibi. Fl. 12. Sua reformação he reduzir as potencias, & affeçoens a seu primeiro estado, ibi.

Negligencia.

Naõ percamos por ella os bens espirituaes, ja ganhados, Fasc. 5. flor 2.

Obras.

Sejão immaculadas, fasc. 1. flor 6. São retribuidas segundo o fim a que se dirigem, fasc. 4. flor 3. As boas deuem ser escõdidadas, fasc. 5. flor 16. As nossas não saõ verdadeiramente perfectas fasc. 4. fl. 3. Obremos com temor de Deos ibi.

Officio.

Naõ o apeteça o seruo de Deos. Fasc. 1. flor 10. Officiaes dos Conuentos quais deuem ser, Fasc. 6. Flor 16.

Obediencia.

Esta se deve ter ao Prelado, como a Deos, Fasc. 4. Flor 6.

Nn

Oração

Orações.

He embaixa tor pera Deos, fasc. 2. flor 10. Ministra Deos muitas materias della, ibi. Naõ faltaõ nella consolaçoẽs diuinas, ibi. A affliçaõ a faz deuota, ibi. As vezes naõ he ouuida pera que seja mais inflamada, ibi. Val muito nas tentações, ibi. Peçamos a Deos que nola conceda, ibi. Falnos semelhantes aos Anjos fasc. 2. flor 15. He necessaria instadcia della pera a contemplaçaõ, ibi.

Palavras.

Deuem ser puras, fasc. 1. flor 5. As boas saõ final de bom Religioso ibi. Procedem do amor de Deos, & do proximo, ibi. Saõ taes quais os pensamentos, fasc. 1. flor 6. Das ociosas tomara Deos conta, fasc. 6. flor 9.

Peccados.

A escauidaõ delles he grande, fasc. 2. flor 4. Deuem ser auorrecidos, fasc. 5. flor 4. Peccados permanentes, ou a calo, fasc. 3. flor 12. O peccador anda em culpa, & pena fasc. 3. fl. 3. O que busca o peor confessor, fasc. 5. fl. 8.

Paciencia.

He necessaria pera a penitencia fasc. 2. flor 3. Sinal de perfeiçaõ, ibi. Deuemos sofrernos uns aos outros, ibi.

Penitencia.

Deue ser conforme aos peccados, fasc. 2. flor 10. Tem esperança de perdaõ, ibi flor 13. Dif-

ficultosamente torna a ella o q̃ le deluia do caminho da perfeiçaõ, fasc. 3. flor 5. He sacrificio de justiça, fasc. 5. flor 9. O verdadeiro penitente he santo, fasc. 2. flor 13.

Preceitos.

Todos deuem ser obseruados, fasc. 6. flor 20. Os Diuinos saõ alimento de doçura, fasc. 4. flor 8. Saõ mesinhas de dor, ibi. fl. 9. Saõ laudaucis, fasc. 6. fl. 21.

Prelado.

Deue tratar mais do interior, que das cousas exteriores, fasc. 1. flor 10. Daraõ conta das almas no quizo diuino, fasc. 6. fl. 10. Castigo de hum que faltava na charidade, fasc. 6. fl. 14. Os q̃ naõ tiuerem guerra contra os vicios, naõ podem ensinar aos subditos, fasc. 1. flor 10.

Prudencia.

Muito necessaria aos Religiosos, fasc. 3. flor 10. Quem he verdadeiro prudente, ibi.

Presunção.

Naõ deue auer pensamentos della, fasc. 5. flor 25. Pera a eniçar considere cada hum os seus defeitos, & as virtudes dos outros, ibi.

Religioso.

Viaa limpo de culpas despois que entrou na Religiaõ, fasc. 1. flor 8. Naõ busque liberdade de viuer, fasc. 3. flor 1. Recebe nesta vida cento por hum, fasc. 4. flor 6. Seja circunspecto nas aççoẽs, fasc. 5. flor 13. A cobiça do

das cousas mais notaues.

do mundo o faz sol escuro, fascic. 5. flor 18. Naõ se costume a palauras ociosas, fasc. 6. fl. 9. Viua segando a obrigaçõ de seu estado, fasc. 6. flor 11. Daquelle que va atras no caminho da perfeiçõ, fasc. 1. fl. 13. Os q caminhaõ por via de perfeiçõ, recebem refeição diuina, fasc. 1. flor 14. Porque se naõ mortificaõ carecem dos goztos da contemplaçõ, fasc. 5. fl. 12. Naõ lhe basta estar na Religiãõ, se naõ que conuêm viuer Religiosamente, fasc. 1. fl. 8. Ha de ser liure de superfluidades, fasc. 1. fl. 12. Naõ curem as Religiosas da fermosura do corpo,

Religiãõ.

He lugar sublime, fasc. 1. fl. 9. He herança estimada do Senhor, ibi. Muda ao que vem do mundo, de hum em outro, fasc. 1. flor 15.

Reprehensãõ.

He recebida de huns, & desprezada de outros, fasc. 3. fl. 6.

Regra.

A dos Frades Menores muda em outro aquelle que a professa, & guarda, fasc. 1. fl. 17. A de cada hũa Religiãõ foi inuẽtada pera melhor obseruancia do Euangelho, fasc. 4. flor 13. A obseruancia della causa consolaçõ nesta vida, & merece gloria, fasc. 1. flor 13.

Escritura sagrada.

Alumia o entendimento, fasc.

cicul. 5. flor 5. O estudo della proprio do Religioso, ibi flor 6. Entina como auemos de contentar a Deos, Fasc. 7. Flor 10. *Idiotas.*

Sãõ mais deuotos que os letrados, fasc. 2. flor 6.

Sapiencia.

Por ella toraõ instituidos õs Conuentos dos Religiosos, Fascic. 4. flor 4. Saber pera amar a Deos Fasc. 7. Flor 9. Pera contentar a Deos, ibi Fl. 10.

Satisfaçõ.

Hasse de ter de culpas, Fasc. 5. Flor 9. Naõ basta qualquer, Ha de ser igual as culpas, Fasciculo 5. flor 10. Amarga, Fascic. 5. Flor 13.

Sciencia.

Esta se acquire na Religiãõ pera bem viuer, Fascic. 14. Flor 11. A dos Religiosos naõ teja vãagloriosa, Fasc. 5. Flor 15. Naõ presume de sciencia sem fanfardade, ibi.

Sentidos.

Sendo purificados fazem guerra aos inimigos, fasc. 5. fl. 23.

Espiritual.

Os espirituales obseruaõ mais cousas que aquellas a que saõ obrigados, Fasc. 4. Fl. 14. Naõ presume de mais virtuosos q os outros, Fasc. 5. Flor 26. O espirito faz tuues os exercicios da mortificaçõ, Fasc. 5. Fl. 1.

Tensaçõ.

Venceste com paciencia, Fasc. 2. Fl. 3. Deos he particular dos

tentados, fasc. 2. flor 2.

Temor.

O do juizo faz mortificar-as
açoens fasc. 7. flor 11.

Vida Religiosa.

He semelhança da Bemaven-
zurança, fasc. 1. flor 2. Foi diui-
namente instituida pera gran-
gear grandes premios, fascic. 4.
flor 6. He aspera exteriormen-
te, mas doce interiormente, ibi.

Viuer no Mosteiro negligente-
mente he perigoso, fasc. 3. fl. 12.
Naõ consentamos que em nos-
so tempo se relaxe. fasc. 6. fl. 13.

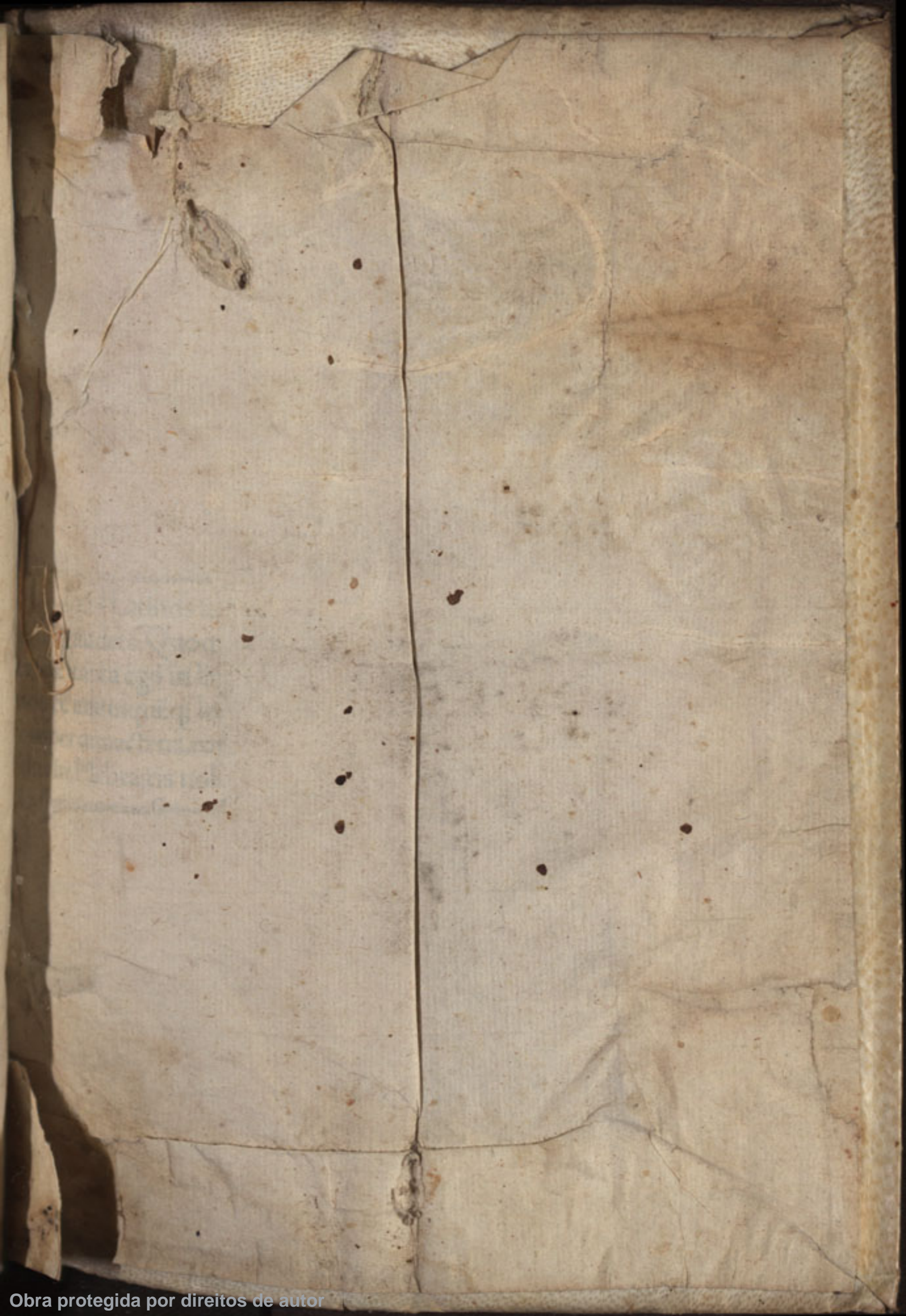
Virtu

De hũa em outra deuenos
caminhar, fascic. 2. flor 14. Na
via de virtude naõ se para, ibi.
Naõ atentemos pera o que te-
mos andado, se naõ pera o que
ainda resta, fasc. 5. flor 24.

Sub correctione Sancta Matris Ecclesie.

Comunidade







UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras



1315610459